

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 18500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

## A VEIRO

### QUINTO ANNO

Ao terminar o primeiro anno da nossa existencia escreviamos aqui:

«O Povo de Aveiro continuará seguindo o mesmo procedimento. E' republicano radical e intransigente. Quer a sua democracia na sua acção mais ampla e rasgada, porque lhe parece tolice combater e lutar, sacrificar-se e soffrer por um regimen que melhora em pouco ou em nada as desgraçadas condições politicas, administrativas e economicas da sociedade portugueza.

Estar na brecha, com o peito exposto ás balas, alindo o throno para que mais tarde sobre os destroços d'esse throno se erga um outro, onde se sente em lugar do sr. D. Luiz ou do sr. D. Carlos um individuo chamado presidente da Republica, de vez em quando revezado por outro, affigura-se-lhe mais do que um contrasenso, affigura-se-lhe um crime. Uma republica conservadora e centralisadora é a negação perfeita de todas as leis sociologicas e de todos os principios democraticos. A obrigação d'um bom republicano é ser franco e leal, não enganando nunca o povo, que é a consciencia suprema da nação, e não o apodrecendo com sophismas e mentiras.»

Isto foi escripto ha quatro annos, quando ainda tinhamos a ingenuidade bastante para acompanhar os chefes em busca e á espera das suas levantadas concessões politicas. Foi escripto ha quatro annos, por entre as amabilidades de que nos cercavam, os elogios de que nos cobriam, as deferencias que nos manifestavam. Entretanto, como se vê d'essas palavras que ali ficam, já era saliente a separação que se ia cavando entre nós. Os nossos principios de hoje são os principios d'esses tempos; a incompatibilidade d'essas epochas era a

incompatibilidade d'este instante. Velha-nos, ao menos, a consolação suprema de ninguém com justiça e com razão nos poder accusar de incoherencia ou de obedecermos a despeitos pessoas na conducta que seguimos de futuro! Mas vejamos sempre se fraquejamos, hesitamos ou nos contradissimos algum dia.

Um anno depois, ao entrarmos no terceiro da nossa existencia, continuavamos escrevendo com firmeza:

«Quanto ao mais, hoje, como ha dois annos, está o Povo de Aveiro exactamente no mesmo terreno, sem variar em cousa alguma a sua linha de conducta.

Em politica geral somos cada vez mais intransigentes e mais radicais. Queremos em administração e em politica as reformas mais avançadas; somos livres pensadores em religião. O Povo de Aveiro inaugurou um systema novo. E' franco. Toda a gente sabe o que elle quer, para onde vae e por onde vae. Quem quizer que o siga.»

Coisa notavel! Diziamos isto tudo e por esta fórma, o mesmo e pela mesma fórma porque o dizemos hoje, e não obstante eramos o alvo dilecto das caricias dos cortejos republicanos, sem exceptuar o proprio sol da corte. Então eramos esperanças, talentos promettedores, *jornalistas de raça*, tudo quanto havia no vocabulario da lisonja. Hoje somos para uns vendidos ao governo e doídos ou nevrálgicos para outros. Percebe-se, mesmo que pareça escuro; ainda lhes não tinhamos vergastado as mataduras!

Mas fraquejamos no anno immediato? Vejamos.

«O Povo de Aveiro entra hoje no quarto anno da sua existencia. Escusámos de repetir novas profissões de fé politica e novas declarações de conducta. A nossa situação é a mesma; a nossa conducta mesmissima. Somos radicais, intransigentes, livres pensadores; advogamos todos os principios bons e estamos em guerra aberta com todos os principios maus; festejamos, applaudimos todos os homens de boas intenções e fustigamos e fustigaremos sem piedade todos os petulantés,

todos os pullos, todos os ambiciosos, todos os vaidosos, ou se digam monarchicos ou se digam republicanos.»

Os acontecimentos do anno que findou, as largas polemicas que bem ha pouco sustentamos provam de sobejo se sim ou não fomos fieis á fé politica que juramos. Eis o nosso titulo de orgulho! Firmes, persistentes, inabalaveis no caminho que tracamos. E' nevrálgica, isto? Abençoada nevrálgica, que nos conserva a traveç de tudo a linha recta de que fallava Herculano e esse ponto de honra que mais adoramos em politica e que se chama a coherencia. Firmes, firmes, com a firmeza que se ensina na parada do quartel! Sempre cabeça erguida e apurada! E os outros que sigam como pelotiqueiros de interesses e saltimbancos de doutrina.

Como hontem; como hoje, como amanhã: — radicais, intransigentes, livres pensadores. Todavia, confessámos uma leve modificação, modificação de conducta e nada mais. Ha quatro annos que combatemos homens para melhorar homens. Não se ergue um palacio sobre um montão de ruinas, sem que a pá e o alvião do trabalhador modesto as arrumem ou alisem. Procuramos arrancar esses cogumellos venenosos da democracia, nocivos a toda a substancia da causa de que procuramos o triumpho. Hoje julgamo-los de todo arrancados e só falta que os seque a acção do tempo. Depois é tão immunda esta sucia da politica, tão repugnante e por vezes tão infame, que a pouco e pouco fomos adquirindo a convicção, hoje profunda, de que se suja quem lhe toca. A politica portugueza é um charco immundissimo, que leva um arrependimento doloroso ao coração do raro honesto que d'ella se abeirou pelo abandono da tranquillidade do seu lar. E' um charco de que fogem os honrados, como d'um foco pestifero e em que só se atreve a escoria d'esta sociedade decadente.

Ha quatro annos que flagellamos especuladores sem nome, e, seja-nos permittida esta ultima expansão, nunca os encontramos se não uns bilres sem coragem de

qualidade alguma. Baixos e covardes em tudo e por tudo! De tal ordem que, depois de nos obrigarem a repelli-los em todos os campos, nos obrigam hoje a abandoná-los completamente. Repellimo-los enquanto nos convencemos de que poderiam ter alguma altura moral e para se convencermos de que não estavam dispostos a aturar-lhe impunemente as insolencias; abandonamo-los completamente, porque não chegámos a convencer de que não tinham a mais pequenina imputação moral. E n'estes casos só nos produzem tedio e é por tedio, porque nós não queremos enlamear nem rebatxar que procuraremos olha-los de hoje para o futuro com o desprezo que merecem, sem deixar de os corrigir se algum dia o exigirem.

A missão do Povo de Aveiro será, pois, no anno novo, tanto quanto lhe seja possível doutrinar até que chegue a occasião de irmos des involver em campo extranho a nossa actividade, longe d'estas infamias e miserias de *peleticança*.

## PELA POLITICA FRANCEZA

### O OPPORTUNISMO

Ha tres annos que, escrevendo algures sobre Leon Gambetta, vaticinámos a extincção do partido opportunistas. Tal presagio, que a muitos pareceu por demasia considerado, começa agora de receber no facto a mais categorica e solemne consagração.

Afim de evidenciar toda a verdade de esta affirmacão resalta, basta attentar na contextura da camara dos deputados recentemente eleita, já que ella, na sua quasi totalidade, synthetiza o estado actual da consciencia publica: — Os reaccionarios que constituíam a quarta parte da camara passada entraram n'esta com o contingente de um terço; e os radicais de todos os matizes ali se assentam em proporção maior do que estava na previsão geral.

Em detrimento, portanto, de que grupo partidario effectuou-se a amplificação dos dous extre-

mos da representação nacional? — Do centro, que é composto do partido opportunistas.

Para explicar a derrota eleitoral que reduziu as forças do partido opportunistas no seio do parlamento, sem duvida nenhuma actuaram os desacertos e as faltas de caracter puramente administrativo commettidas por elle durante todo o tempo que guardou o poder. Mas a dominância até, em muito, como causa determinante de todas ellas, avultam incontestavelmente os erros politicos, a que foi arrastado pela natureza da sua propria compleição hybrida e laxa.

Destinado pelo seu fundador ás funções de mediador plastico no organismo da politica, elle assentou a sua tenda de conciliação no campo agitado dos partidos militantes. A missão era difficil, attendendo a que, em França, estas collectividades estão rigorosamente extremadas por programmas definidos e sancionados pela tradição. Todavia, ao entrar em acção, conseguiu robustecer-se com algumas adherções que d'ellas lhe vieram para se deixarem congrassar n'uma só unidade infraccionavel — Consequencias talvez da novidade! que os adherentes não quizeram ensaiar por muito tempo porque ella não corresponden ás ideias e aos sentimentos de que vinham imbuidos dos partidos de que se haviam desagregado.

E com effeito, que elos assáz fortes e resistentes podem concatenar principios antinomicos, doutrinas antagonicas, convicções que recebem a propria vitalidade da rebellião em que se entachocam com as violencias das hostilidades irreconciliaveis! Como obrigar á mesma direcção forças que tiram em sentidos diametralmente oppostos, umas impulsionalas pelos movimentos accionarios e outras pelos movimentos reaccionarios da propria organização social? Por virtude de que poderoso eclectismo é possível subordinar ao mesmo systema politico partidos que labutam — uns por exhumar dos tumulos do passado formas governamentais já mumificadas —

energia que soffrem com vantagem todos os revezes; tem forças bastantes para se estender sobre a Europa, como os francezes faziam em 92, se a Europa os quizesse deter no seu vôo.

E' difficil achar, entre a França e a Alemanha, divergencia maior do que esta. Em taes casos, o que acontecerá se uma causa qualquer provocar um conflicto entre as duas nações? A imprudente guerra de 1870 foi uma lição que estamos pagando carissimo para á desprezar.

Em consciencia, que interesse tinha a França, em 1870, em declarar guerra á Alemanha? Victoriosa, o que poderia reclamar da sua adversaria? Dinheiro?... Um augmento de territorio, as provincias do Reno? Em face da Alsacia-Lorena mortificada pela separação violenta que lhe impozeram, quem é o republicano francez capaz de sustentar que a França poderia annexar e conservar sob o regimen da Republica populações de raça estrangeira que reclamassem o regresso á patria alemã, com a mesma insistencia com que nós reclamamos para os nossos irmãos da Alsacia-Lore-

## FOLHETIM A POLITICA MONARCHICA DA FRANÇA REPUBLICANA

### A GUERRA DE 1870 E O CONGRESSO DE BERLIM

Quem melhor do que o sr. Thiers comprehendeu, quando defendia «a outrance» nos ultimos annos do reinado de Napoleão III a velha politica da monarchia, que o equilibrio da Europa era um simples incidente da vida dos povos, e que exigir a perpetuidade da conservação d'uma formula empirica, de um compromisso transitorio, era desconhecer as condições mais elementares do progresso social? E' sem duvida louva-

vel procurar antes de tudo vantagens para a patria; mas não é tyrannico recusar aos outros os beneficios da liberdade e da unidade a que se deve a grandeza do proprio paiz? E' prudente ferir o resentimento dos povos oppondo-se em sua casa a todas as manifestações tendentes a levantar a sua dignidade e a augmentar o seu bem estar?

Sob este ponto de vista, é incalculavel o mal produzido á França pelos nossos estadistas desde 1815 até 1870. Não souberam em momento algum penetrar no septimo real e verdadeiro das grandes transformações que se teem realisado n'este seculo. Por sua culpa teem-se visto a França envolvida constantemente em revoluções contrarias aos seus interesses. Ao principio não lhe adveio d'ahi grande danno; conseguiu mesmo satisfazer o seu amor proprio, inserendo na Criméa e na Italia victorias gloriosas; mas depois, em face de um adversario mais reservado e mais resolutivo, soffreu um cheque completo que poderia ser para qualquer outro paiz o signal d'uma definitiva decadencia.

A França está, n'este seculo, em relação aos outros povos da Europa, n'uma

situação excepcional, delicada, que lhe impõe uma grandissima reserva. E' facil dizer que não tem nada de commum com elles; os seus sentimentos, todavia, as suas aspirações, o que a apaixona e anima, o que a toca no intimo, constituem-lhe uma maneira de ser em opposição em muitissimos pontos á que caracteriza as nações que a cercam.

Tomemos, por exemplo, a França e a Alemanha, as duas grandes inimigas do presente. Nada de melhor pode pintar o estado actual da Europa e a posição respectiva dos dois paizes, e mostrar as funestas consequências de uma politica falsa, que oppo-las uma á outra.

A França, actualmente, acabou a obra da sua unidade; não tem conquistas a fazer nos territorios vizinhos; nenhuma rivalidade separa as suas provincias, que tendem a uma homogeneidade cada vez mais absoluta. A França governa-se a si propria; se sacudiu o jugo da soberania d'um homem, se se emancipou da tutela de castas, foi precisamente para concentrar n'um só ponto as suas forças vivas e applicá-las, sem nada as distrahir, a tudo que pode

assegurar a sua grandeza e a sua prosperidade. Indicámos precedentemente que entrava n'uma terceira phase da sua evolução, a phase economica; com effeito, a sua actividade applica-se hoje ao desenvolvimento das suas riquezas; trabalha-se no hem estar das suas populações, no progresso da sua intelligencia. E' a obra da paz que começa depois dos duros trabalhos da guerra que fez.

Dizer da Alemanha que atravessou o que chamamos o periodo politico, é marcar a distancia que ainda a separa de nós, é accusar d'um traço a differença de sentimento a que ella obedece. Comparámo-la já á França de Luiz XIV; é a mesma preocupação de assegurar a unidade do paiz, sob a bandeira d'uma dynastia que procura, a par das aspirações da nação, realizar os seus sonhos ambiciosos. A guerra de conquistas, o augmento de territorio que torna o soberano mais rico e poderoso, tal é o unico objectivo da politica real. O povo segue-a, porque a victoria, paralyzando-lhe os vizinhos, facilita-lhe o bom exito da sua missão. Durante esse periodo de formação desenvolve um ardor e uma





